

Título: **Bacias sedimentares do Brasil: perspectiva petrolífera**

Autor(es) Alana Castro Monteiro

E-mail para contato: germac@usp.br

IES: UNIRADIAL

Palavra(s) Chave(s): Bacias Sedimentares; Rochas Sedimentares; Depósitos de Petróleo e Gás

RESUMO

Bacias sedimentares são originalmente grandes depressões do terreno onde se acumularam sedimentos que arrastaram consigo restos orgânicos e que deram origem ao querogênio que posteriormente originou depósitos de hidrocarbonetos. A engenharia de petróleo estuda basicamente as regiões onde predominam as bacias sedimentares por se encontrar nestas grandes unidades geológicas as maiores concentrações de depósitos e reservas de hidrocarbonetos. O Brasil engloba um território muito grande, onde se encontram várias destas unidades geológicas. O presente trabalho é o primeiro de uma série ou seqüência em que a autora vai estudando os principais depósitos de petróleo e gás do Brasil. O objetivo deste trabalho é estudar as Bacias sedimentares do Brasil, sua localização geográfica; suas características geológicas como petrologia, espessura, idade geológica e outras; mas fundamentalmente, suas perspectivas de conter reservatórios de petróleo e gás. A metodologia empregada foi o estudo da literatura disponível em bibliotecas, artigos científicos publicados em sites da área como a PETROBRAS e a ANP – Agência Nacional de Petróleo e Biocombustíveis e a Internet em geral. Os resultados mostram que o Brasil tem cerca de 60% de seu território ocupado por bacias sedimentares divididas em três tipos. As de grande extensão, como as bacias Amazônicas, do Parnaíba (ou Meio-Norte), do Paraná (ou Paranaica) e a Central; as de menor extensão, como as bacias do Pantanal Mato-Grossense, do São Francisco (ou Sanfranciscana), do Recôncavo Tucano e a Litorânea; e, ainda bacias muito pequenas denominadas de bacias de compartimento de planalto, como as bacias de Curitiba, Taubaté e São Paulo, entre muitas outras. O Brasil possui 6.430.000 km² de bacias sedimentares, sendo que são 4.880.000 km² onshore (em terra) e 1.550.000 km² offshore (em plataforma continental). Para formação de petróleo há necessidade de condições especiais, como sucessões espessas de sedimentos marinhos. Em terra, os estados do Amazonas, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Bahia e Espírito Santo produzem petróleo. No mar, a produção é proveniente dos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. Por ter sido palco da descoberta da primeira jazida de petróleo (em Lobato, Salvador), a região nordeste tem uma produção histórica de petróleo. O petróleo é explorado e explorado no litoral e na plataforma continental de vários estados da região e processado na Refinaria Landulfo Alves, em São Francisco do Conde, e no Pólo Petroquímico de Camaçari, ambos no estado da Bahia. Os principais produtores nordestinos de petróleo são o Rio Grande do Norte (que em 1997 era o 2º maior produtor petrolífero do país), a Bahia e Sergipe, as principais bacias estão no mar. O Paraná também produz óleo de xisto, que é um óleo semelhante ao petróleo. Esse óleo é extraído de uma rocha denominada informalmente de "xisto pirobetuminoso", que, na realidade, é uma rocha sedimentar chamada folhelho betuminoso, ou seja, um folhelho com altíssimo teor de matéria orgânica, cujo destilado produz combustíveis de qualidade similar aos gerados diretamente do petróleo. O potencial real dos xistos betuminosos do Brasil é enorme e representa uma reserva importante de produção de energia onshore. O trabalho conseguiu estudar de maneira geral as bacias sedimentares do Brasil, estudar suas origens e características assim como sua situação atual no que se refere à produção de petróleo e gás.